O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE INTELECTUAL

JULIANA FERREIRA DE MACEDO

RESUMO
A aprendizagem dos alunos com deficiência é uma realidade que tem como parâmetro pressupostos humanos e legais, e mesmo sendo uma questão de direito, há a necessidade de compreender como acontece o processo de aprendizagem deste indivíduo. Neste sentido, entende-se que a melhor forma de alcançar o desenvolvimento do ensino e, assim, o da aprendizagem é por meio da interpessoal, ou seja, da interação. Vemos então a importância e o interesse em realizar esta pesquisa, que teve como objetivo estudar a interação entre o aluno com deficiência intelectual e o professor psicopedagogo, entendendo de que maneira esta interação contribui para o processo de ensino e aprendizagem. Apoiando-se em uma abordagem qualitativa, sendo um estudo descritivo cujos procedimentos usados para a pesquisa pauta-se no estudo documental. Os resultados apontam a importância da formação adequada dos professores, assim como indica que a relação entre o professor e o aluno com deficiência intelectual é fator fundamental no processo de ensino e aprendizagem. É importante ressaltar também que o essencial é a qualidade das interações entre ambos envolvidos neste processo, considerando que os educandos com deficiência intelectual precisam de um apoio direcionado, por apresentarem dificuldades em usar seus próprios recursos cognitivos. Desta forma, considera-se que ao proporcionar uma prática mais efetiva dos alunos e oportunizar relações mais produtivas entre docente e discente possibilita o alcance de melhores resultados.

Palavras-chave: papel do psicopedagogo; ensino-aprendizagem; deficiência intelectual.

ABSTRACT
The learning of students with disabilities is a reality that has as parameter human and legal requirements; It is a question of law. However there is a need to understand how does the learning process of this individual. In this regard, it is understood that the best way to achieve development of teaching and thus the learning is through interpersonal, or interaction. then we see the importance and interest in conducting this research, we aimed to study the interaction between students with intellectual disabilities and teacher educational psychologist, understanding how this interaction contributes to the process of teaching and learning. Drawing on a qualitative approach, with a descriptive study whose procedures used to search up the agenda in the documentary study. The results show the importance of adequate training of teachers, and indicates that the relationship between the teacher and the student with intellectual disabilities is a fundamental factor in the process of teaching and learning. It is also important to emphasize that what is essential is the quality of interactions between both involved in this process, whereas students with intellectual disabilities need a targeted support, because they have difficulty using their own cognitive resources. Thus, it is considered that by providing a more effective practice of students and create opportunities more productive relationships between teachers and students allows achieving better results.

Keywords: role of the educational psychologist; teaching-learning; intellectually disabled.

INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste artigo é demonstrar a importância do professor com a especialização em Psicopedagogia no processo de ensino-aprendizagem do deficiente intelectual.
Nos últimos anos, principalmente após a Constituição Federal de 1988, a inclusão de alunos com deficiências de todos os tipos se torna um direito. E no nosso entendimento, essa inclusão total e irrestrita está longe de ser real.
Mas sabemos que mesmo sendo garantido em lei, esse direito não é garantido em sua plenitude, pois, na nossa visão, alunos com necessidades especiais, principalmente intelectuais, necessitam de um professor especializado, no caso, um professor Psicopedagogo, e para conhecer mais a fundo esse tema, é que desenvolvemos este artigo.
Com este artigo, buscamos saber: o que impe-

de então o trabalho amplo, eficiente e eficaz do professor no processo de ensino aprendizagem?
Entre as nossas hipóteses, a principal, é que hoje nas escolas públicas de todo Brasil são poucos os profissionais habilitados a trabalhar com alunos com deficiência intelectual, seja por falta de especialização, pela estrutura precária das escolas, ou pela ineficácia de políticas públicas educacionais que enfrentem de frente esse problema.
E sabemos ainda, que para um processo completo de ensino aprendizagem, se torna necessário o envolvimento nessa ação de aprender, tanto do aluno, quanto do professor. E em se tratando de alunos com necessidades especiais, essa necessidade é ainda maior.
Portanto este estudo se baseia em ambos os indivíduos: aluno com necessidade intelectual, e professor-psicopedagogo, e assim se pretende contribuir para a obtenção de conhecimento na área por meio de reflexões críticas a respeito do papel do professor-psicopedagogo no processo de ensino-aprendizagem do deficiente intelectual.
Os procedimentos usados para a pesquisa são os estudos documentais, baseados em artigos científicos e obras literárias, portanto é um estudo descritivo, fundamentado na análise das leituras, um método bibliográfico.
Iniciamos fazendo algumas considerações sobre a Deficiência Intelectual, em seguida falaremos sobre o processo de ensino-aprendizagem do Deficiente Intelectual e como ele se relaciona com este processo. Faremos um breve histórico da Psicopedagogia e abordaremos as concepções e atuação do psicopedagogo com os alunos e no ambiente escolar, sendo este professor e ator no processo educativo.
Em seguida, analisamos as relações interpessoais no contexto escolar e no processo de ensino e aprendizagem, onde falaremos mais a fundo sobre as funções e papel que o professor-psicopedagogo exerce no processo educativo, no ambiente escolar e orientação familiar.

MÉTODO

A pesquisa baseia-se em dados qualitativos, portanto é um estudo descritivo cujos procedimentos usados para a pesquisa pautam-se no estudo documental, baseados em artigos científicos e obras literárias, um método bibliográfico.
A revisão da literatura recorre de autores Veltrone e Mendes (2011), Fernandez e Viana (2009), Silva e Bérgamo (2006), Aleluia (2010), Batista e Mantoan (2007), entre outros.
De Pottker (2012) usamos as considerações a respeito da importância e da atuação do professor com especialização em psicopedagogia no ambiente escolar, assim como suas contribuições no contexto histórico desta área de estudo.
De Escórcio (2008), Silva e Navarro (2012) e Santos (2001) apontamos as considerações a respeito da interação entre o professor e o aluno com deficiência intelectual e como isso influencia na aprendizagem, assim como as relações entre ambos neste processo.
De França et AL (2008), Rossato e Leonardo (2011) e Belo et al (2008) usamos a ideia sobre a definição do deficiente intelectual, terminologia e alguns pontos sobre o processo de aprendizagem do mesmo.
De Veltrone e Mendes (2011), Fernandez e Viana (2009), Silva e Bérgamo (2006), Aleluia (2010), Batista e Mantoan (2007) e Figueiredo e Gomes (2007) abordamos as considerações e ideias a respeito do processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno com Deficiência Intelectual.
De Ribeiro e Ribeiro (2011) e Schiavoni e Martinelli (2005) usamos as considerações a respeito da prática docente e o seu comportamento em sala de aula e com o aluno deficiente intelectual.

DESENVOLVIMENTO

Todo processo de ensino-aprendizagem é baseado em relações entre pessoas que concretizam e estimulam ações de aprender que são adquiridas ao longo do processo, E essas relações acontecem entre professores e alunos e são fundamentais no desempenho de ambos, de um lado o aluno que aprende por meio das interações e do outro lado o professor que aprende ao mesmo tempo em que ensina, como dizem Silva e Navarro (2012).
De acordo com Santos (2001) o ensino é resultante da relação professor-aluno.
Compreender as implicações dessa interação no processo de ensino-aprendizagem do deficiente intelectual se faz necessário para entendermos a importância dessas relações

interpessoais para o processo de construção do conhecimento, de acordo com Maria Carmen Villela Rosa Tacca e Angela Uchoa Branco (2008).

Vygotsky (1987) afirma que a participação do outro é fundamental na apropriação do conhecimento, pois é nesta interação professor-aluno que se identifica a relação entre as necessidades educacionais dos alunos e as propostas A eles oferecidas.

Paulo Freire (1996) afirma que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria construção e isto se dá no relacionamento estabelecido entre os mesmos.

Neste processo estão envolvidos professor e aluno, que de acordo com Escórcio (2008) passam a dividir momentos de aprendizagem, e para que este processo seja realmente efetivo é essencial que o professor esteja preparado para enfrentar os desafios da sala de aula, E por isso o professor-psicopedagogo possui bases elementares para contribuir com a superação dos desafios de aprendizagem dos alunos.

Algumas Considerações sobre a Deficiência Intelectual

França et... al (2008) diz que a deficiência intelectual, tal como consta no DSM – IV (2002) e de acordo com American Association on Mental Retardation (2006), é caracterizada por:

Um funcionamento intelectual significativamente abaixo da média associado a limitações relativas a duas ou mais das seguintes áreas do comportamento adaptativo: comunicação, autonomia, atividades domésticas, socialização, autonomia na comunidade, responsabilidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho, e deve manifestar-se antes dos 18 anos de idade. (FRANÇA, ET AL, 2008, p. 10)

O Decreto n° 3956/2001 que promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, realizada na Guatemala, no seu artigo 1º resume a deficiência como:

Uma restrição física, mental ou sensorial, da natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômica e social. (BRASIL, 2001)

De acordo com Rossato e Leonardo (2011), a primeira definição oficial do terno "Deficiência Intelectual" consta na 11ª edição do manual American Association on Intellectual and Developmental Disabilities – AAIDD, lançada em 2010.

Veltrone e Mendes (2011) consideram esta nomenclatura mais adequada, pois considera a deficiência intelectual como uma incapacidade e ela se baseia nos apoios que o indivíduo necessita.

Veltrone e Mendes (2011) dizem que ao se preocupar com a interação entre o indivíduo e o meio e ao foco nos apoios que este necessita, torna-se imprescindível aferir os apoios que são proporcionados para as pessoas evoluírem nas suas habilidades adaptativas.

Trata-se de uma proposta relevante, pois o principal eixo da avaliação está na pessoa diretamente, para a vivência e qualidade dos apoios como determina o documento de Atendimento Educacional Especializado do Ministério da Educação (2006).

O processo de ensino e aprendizagem do deficiente intelectual

O deficiente intelectual aprende de uma maneira única, portanto os processos de ensino e aprendizagem também sofrem algumas mudanças.

Com relação a esse processo de ensino-aprendizagem Fernandéz e Viana (2009) afirmam que a deficiência por si não está diretamente associada às dificuldades de aprendizagem.

A respeito disso Fernandéz (1991) considera que:

(...) a deficiência intelectual não implica necessariamente problema de aprendizagem ainda que possa ser um condicionamento, dependendo de como a família (signifique) o dano intelectual. Aceitando e querendo ao deficiente, permitir-se-á que alcance o máximo de suas possibilidades, portanto, que não some à deficiência um problema de aprendizagem. (FERNANDÉZ, 1991, p. 38)

Fernandéz e Viana (2009) afirmam que devem ser levadas em conta as situações em que a inteligência se manifesta, de acordo com as necessidades de cada aluno para o seu desenvolvimento humano integral, que pode ser alcançado por meio de condições favoráveis e estimulações adequadas do meio físico e social.
Hoje sabemos que os alunos possuem características próprias e habilidades individuais, por isso é importante o docente considerar as diferentes formas de aprendizagens do mesmo, havendo então a necessidade em desenvolver as capacidades individuais dos alunos, a fim de que este apresente suas habilidades, é o que apontam Silva e Bérgamo (2006). Assim, ao compreendermos as diferenças, compreendemos que todos têm o seu espaço dentro da sociedade, no contexto da aceitação do aluno deficiente intelectual.
Com isto, Fernandez e Viana (2009) afirmam que há a necessidade de utilização de instrumentos pedagógicos adequados às particularidades dos alunos, e o professor deve buscar estabelecer laços entre as capacidades do aluno e o rendimento escolar deles.
Considerando este cenário, Aleluia (2010) aponta que o trabalho com o deficiente intelectual, deve em primeiro lugar, visar o estímulo do desenvolvimento cognitivo para que ele possa adquirir um crescimento intelectual, e então o professor precisa oferecer situações em que o aluno com deficiência intelectual participe ativamente e que o contexto esteja de acordo com a realidade desse aluno.
Aleluia (2010) ainda afirma que o deficiente intelectual precisa aprender a se expressar, precisa reinventar o conhecimento, e que para isso é importante estimular a autonomia dos aprendizes para que eles desenvolvam a capacidade de criar e conhecer o mundo, pois o desempenho da aprendizagem também depende de todo o contexto que envolve o aluno.
Batista e Matoan (2007) afirmam que:

É importante estimular a capacidade de abstração dos mesmos para que percebam a capacidade que têm de pensar, de realizar ações em pensamento, de tomar consciência de que dispõem e de ampliá-la. Pelo seu esforço de compreensão, ao resolver uma situação qualquer. (BATISTA; MATOAN, 2007, p. 25)

De acordo com Aleluia (2010) o ensino do deficiente intelectual deve ir além da leitura e escrita, E devem ser propostas atividades lúdicas que estimulem a criatividade, assim como atividades que amadureçam a capacidade produtiva dos mesmos.
È importante, antes de qualquer coisa, considerar a pessoa com Deficiência Intelectual como pessoa, e como tal, reconhecer que tem áreas fortes e áreas que necessitam de apoio, é o que diz Belo et. al (2008).
Para uma aprendizagem significativa França et al (2008) diz que com relação à educação do deficiente intelectual e às intervenções necessárias, o aluno deve estar numa relação direta com o objeto de estudo para que se efetivem as aprendizagens, assim como o ensino deve ser transmitido em pequenas etapas, facilitando o avanço individual, e também é necessário repetir várias vezes, combinando situações reais e diferenciadas, além toda a ação ter que estar ligada á uma palavra correspondente.
Também é importante criar situações produtivas de aprendizagem nos ambitos cognitivos, sociais e afetivos.
De acordo com Rossato e Leonardo (2011 apud VYGOTSKY, 1997) até 1920 a deficiência era considerada somente como um defeito, porém ele aborda que o defeito também é fonte de riqueza.
Portanto as possibilidades compensatórias do Deficiente Intelectual devem ser exploradas no processo educativo, para assim superar os seus limites, como afirmam Rossato e Leonardo (2011). As autoras também colocam que é indispensável dar oportunidade de plena participação de modo que a deficiência deixe de ser um obstáculo para o processo de aprendizagem e de desenvolvimento e passe a ser um impulso.
Neste processo de desenvolvimento do Deficiente Intelectual, de acordo com Rossato e Leonardo (2011), o educador não deve se entregar aos fatores biológicos, mas sim as possibilidades que o indivíduo tem de evoluir.
E o documento do Ministério da Educação: Educação inclusiva: Atendimento educacional especializado para a deficiência mental diz que:
"A ênfase desloca-se, pois, do aluno com de-

feito para situar-se na resposta educativa da escola, sem que isso represente negação da problemática vivida pelo educado". (BRASIL, 2006, p. 28).

E o documento do Ministério da Educação: Educação inclusiva: Atendimento educacional especializado para a deficiência mental afirma que é importante considerar tanto as características do ambiente no qual o indivíduo se depara, quanto às características funcionais que dizem respeito "as habilidades básicas que permitem que o aluno enfrente as demandas das diferenças etapas do fluxo da educação básica". (BRASIL, 2006, p. 62).
O documento do Ministério da Educação Atendimento educacional especializado: Formação continuada á distância de professores para atendimento educacional especializado para deficiência mental (2007 a) aponta a necessidade de proporcionar aos alunos com Deficiência Intelectual condições e liberdade para que possam construir sua inteligência, dentro do quadro de recursos intelectuais que lhe são disponíveis, tornando-se agentes capazes de produzir significado e conhecimento.
Veltrone e Mendes (2011) afirmam que é importante propiciar condições de ensino em que o aluno lide com o pensamento, o raciocínio e estabeleça relações simbólicas com o meio.
Em relação a esses conceitos do processo de ensino – aprendizagem do Deficiente Intelectual, Batista e Mantoan (2007) apontam que o receio da diferença e do desconhecido é um dos grandes responsáveis pela discriminação enfrentada pelos Deficientes Intelectuais, também é uma barreira na maneira de lidar com esses discentes; o descrédito e a desaprovação causa uma reação de estigma sobre o Deficiente Intelectual.
Batista e Mantoan (2007) afirmam que o aluno deve ser incentivado a pesquisar, expressar, criar hipóteses e reinventar o conhecimento livremente, devem ser oferecidas situações em que participe efetivamente na aplicação e/ou façam parte da experiência da vida dele. As autoras concordam que o aluno com Deficiência Intelectual deve ter condições e liberdade pra construir a sua inteligência, dentro de suas possibilidades, percebendo que é capaz de pensar, de usar a inteligência que dispõem e de ampliá-la. Afirmam ainda que o aluno deve ter autonomia para escolher a sua maneira de usar a inteligência que tem.
Portanto, Batista e Mantoan (2007) destacam que o aluno com Deficiência Intelectual, assim como qualquer outro aluno, precisa desenvolver a sua criatividade, a capacidade de conhecer a si e ao mundo a partir do seu próprio olhar.

As relações interpessoais no processo de ensino – aprendizagem: Professor X Aluno

Ao refletirmos na relação entre o professor e o aluno X o processo de ensino aprendizagem, é fato que devemos, antes de qualquer coisa, considerar como se dá a relação do docente com o ato de ensinar, pois Ribeiro e Ribeiro (2011) dizem que maneira como a ação educacional é compreendido pelo educador reflete na maneira de ser do professor e no modo como seleciona os conteúdos, como organiza o plano de ensino, na maneira como conduz as aulas, enfim, elas dizem que o modo como o docente entende o que seja o ato educativo interfere na sua conduta em todos os aspectos. Schiavoni e Martinelli (2005) completam essa definição ao apontarem que o comportamento, em sala de aula, dos professores, marca as diferenças na aprendizagem dos alunos.
De acordo com Silva e Navarro (2012) a forma como o professor se relaciona com a sua própria área de conhecimento é fundamental para o desempenho do seu papel, as autoras também apontam que a relação entre ensino e aprendizagem é recíproca, onde se destacam tanto o professor quanto o aluno.
De acordo com Ribeiro e Ribeiro (2011) é essencial, na prática docente, os momentos para autorreflexão e críticas sobre as maneiras e os signos de ensinar, assim como é fundamental colocar o aluno no foco da reflexão em todos os aspectos. Silva e Navarro (2012) concordam ao afirmar que o ato de ensinar requer uma postura pedagógica dialógica. Santos (2001) diz que o envolvimento do professor com a ciência e com seus alunos resulta em um bom ensino.
Neste sentido, Silva e Navarro (2012) afirmam que a relação professor - aluno é uma forma de interação que dá sentido ao processo educativo. Já com relação ao Deficiente Intelectual

Batista e Mantoan (2007) afirmam que é um grande equívoco generalizar como este público progride na escola, pois isso leva a considerarem como indivíduos que tem experiências diferentes e que são capazes de aprender e construir conhecimentos, sendo assim as expectativas que os professores depositam nesses alunos influenciam no desempenho acadêmico dos mesmos e quanto melhor as expectativas melhores são as possibilidades de avanço do mesmo.

Diante disso, Castro (2004) aponta que uma das funções do professor-psicopedagogo é compreender o porquê estes alunos não estão aprendendo, para que assim facilite o seu apoio ao educando em suas aprendizagens, a autora ainda complementa que o professor--psicopedagogo deve possibilitar ao indivíduo um reencontro com o seu próprio desejo de saber, por meio de constantes tarefas em que os desafiem cada vez mais á superação de seus próprios limites.

Schiavoni e Martinelli (2005) também colocam que a maneira como o aluno imagina que o professor o vê influência no seu desenvolvimento e desempenho, porém completam que os efeitos dessas expectativas, sendo elas boas ou não, exercem influência na relação entre o professor e o aluno, assim como, consequentemente, no processo de ensino e de aprendizagem.

Sobre o Deficiente Intelectual e essa relação de expectativas recíprocas entre professor e aluno é importante lembrar o que Escórcio (2008) aponta, o autor diz que o processo de ensino – aprendizagem ocorre uma relação mútua em que o professor influencia a atividade dos educados, mas também é influenciado por ela, tornando um processo bidirecional que resulta na construção do conhecimento, portanto isso exerce uma influência em ambos. E ele ainda acrescenta que desta forma o desenvolvimento atrasado do Deficiente Intelectual está mais relacionado com a ausência de oportunidades de medição e relação interpessoal, ou seja, falta de boas expectativas, possibilidades e credibilidade no potencial de evolução, do que com a condição orgânica dele.

Ainda sobre essa relação professor – aluno citada acima por Escórcio (2008) é importante ressaltar que Figueiredo e Gomes (2007) afirmam que o aluno com Deficiência Intelectual deve ser compreendido numa visão qualitativa e as relações sociais estabelecidas com esses alunos devem considerá-los como indivíduos ativos, interativos e capazes de aprender.

Silva e Navarro (2012) apontam que essa relação professor – aluno é o centro do processo pedagógico, assim como a relação entre ensino e aprendizagem é de reciprocidade em que o papel do professor e do aluno se destacam juntamente, e as ações de um desencadeiam as dos outro.

Silva e Navarro (2012) corroboram que a maneira de agir do professor contribui para uma aprendizagem adequada do aluno, portanto afirmam que a função do docente é de facilitador e mediador da aprendizagem, valorizando o lado positivo dos alunos, principalmente o aluno com Deficiência Intelectual, desta forma a relação professor – aluno é o centro do processo pedagógico de acordo com as autoras.

Santos (2001) e Silva e Navarro (2001) consideram que o ensino é resultante da relação professor e aluno, assim como o conhecimento é elaborado no coletivo. Com isto, vemos que os papéis das relações interpessoais permeiam o processo educativo em todos os seus aspectos, diante desta interação entre professor e aluno, podemos concordar com Castro (2004) em que afirma que a função do professor psicopedagogo é direcionar-se ás dificuldades do aluno, a fim de proporcionar sua superação, assim como de propor á família uma nova postura, onde mais uma vez estão presentes as relações interpessoais, as intermediações e as trocas entre todos os atores do ato educacional.

O trabalho com o deficiente intelectual é um trabalho em longo prazo, o que requer paciência e persistência por parte do professor-psicopedagogo, então neste ponto colocamos a importância do professor-psicopedagogo estar preparado, e assim observamos a seriedade de ter bem esclarecido a necessidade de desenvolver as suas competências e habilidades.

O estabelecimento de um vínculo entre o aluno e o professor-psicopedagogo é essencial para alcançar resultados produtivos com eles em diferentes contextos, podendo ser este escolar ou não.

Consideramos que no processo educativo as boas relações interpessoais são essenciais para que o desenvolvimento e o desempenho

na vida do aluno com deficiência intelectual alcance resultados qualitativos, também consideramos que o papel do professor-psicopedagogo vai além da sala de aula, pois o mesmo possui ferramentas para auxiliar a equipe docente e toda a equipe escolar, assim como tem condições de orientar á família quanto aos procedimentos que podem interferir positivamente no desenvolvimento e aprendizagem do aluno com deficiência intelectual. E o ponto mais relevante com relação ao processo de ensino e aprendizagem do deficiente intelectual, é que consideramos que o professor deve instigar a superação de desafios nos alunos e que o mesmo deve compreender o modo de pensar do aprendiz para que a partir do próprio aluno se chegue ás possibilidades de solução para cada desafios enfrentado pelo mesmo, como afirma Castro (2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando todas as leituras e pontos desta pesquisa, podemos considerar que o processo de ensino-aprendizagem está baseado no contexto escolar e nas relações que se estabelecem entre professor-psicopedagogo e aluno, pois a participação e envolvimento mútuo são fundamentais para a apropriação do conhecimento. Porém, ao professor-psicopedagogo cabe a necessidade de oferecer situações em que o aluno com deficiência intelectual participe ativamente, assim como de criar um contexto que envolva este aluno, pois em se tratando do aluno com deficiência intelectual, o professor-psicopedagogo precisa criar oportunidades para que eles demonstrem suas capacidades, embora em termos de aprendizagem, apresentem um nível abaixo, considerando os aspectos formais do ensino, porém são capazes de realizar muitas atividades a partir das interações com professores, alunos e equipe escolar.

Com relação ao professor, observamos que este tem um papel indispensável para o estabelecimento de uma relação produtiva com o aluno, visto que é o facilitador da aprendizagem,

A interação entre professor e aluno é imprescindível para alcançarmos resultados no processo de desenvolvimento das potencialidades dos educandos, mais especificamente daqueles com deficiência intelectual.

REFERÊNCIAS

ALELUIA, Cassiane Oliveira. Evolução na Escola de Crianças com Dificuldades de Aprendizagem e que Apresentam Deficiência Mental. Rio de Janeiro: São Gonçalo, 2010. Documento Eletrônico. Disponível em: http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/COA2010.pdf. Acessado em 10/07/24.

BATISTA, Cristina Abranches Mota; MONTOAN, Maria Teresa Eglér. Atendimento Educacional Especializado – Deficiência Mental[1]. SEESP, SEED, MEC, Brasília, DF, 2007. Documento Eletronico. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dm.pdf. Acessado em 16/07/24.

BELO, Chantal et al. Deficiência Intelectual: Terminologia e Conceptualização. Revista Diversidade. 2008. Documento Eletrônico. Disponível em: http://www.madeira-edu.pt/Portals/7/pdf/revista_diversidades/revistadiversidades_22.pdf. Acessado em 10/07/24.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, Educação inclusiva: Atendimento educacional especializado para a deficiência mental, Brasília, DF, 2006.

_____. Decreto nº 3956/2001. Brasília, DF, 2001

_____.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL / Conselho Nacional de Educação – CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de Graduação. Parecer CNE/CP 009/2001 de 08/05/2001. Documento Eletrônico. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf. Acessado em 09/07/24.

_____.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL. Secretaria de Educação Especial. (2007a). Educação inclusiva: Atendimento educacional especializado para a deficiência mental. Brasília: SEESP. Documento Eletrônico. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/defmental.pdf. Acessado em: 20/06/24.

_____.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL. Secretaria de Educação Especial. (2006b). Saberes e práticas da inclusão: Avaliação para

identificação das necessidades educacionais especiais. Brasília: SEESP. Documento Eletrônico. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/avaliacao.pdf. Acessado em: 20/06/24.

_____.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL. Secretaria de Educação Especial. (2007a). Atendimento educacional especializado: Formação continuada á distância de professores para atendimento educacional especializado para deficiência mental. Brasília: SEESP. Documento Eletrônico. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dm.pdf. Acessado em: 16/06/24.

ESCÓRCIO, Daniela Coutinho de Morais. A interação entre professor e aluno com deficiência intelectual em escola inclusiva: um estudo de caso. 2008. 123f. Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina. 2008. Documento Eletrônico. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/dissertacao/2008/interacao_professores.pdf. Acessado em 10/07/24

FERNANDES, Tereza Liduina Grigório; VIANA, Tania Vicente. Alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs): avaliar para o desenvolvimento pleno de suas capacidades. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 20, n. 43, maio/ago. 2009. Documento Eletrônico. Disponível em: http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1495/1495.pdf. Acessado em: 10/07/24.

FERNÁNDEZ, Alicia. A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clinica da criança e sua família. Porto Alegre: Artmed, 1991. Documento Eletrônico. Disponível em: http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1495/1495.pdf. Acessado em: 10/07/24.

FIGUEIREDO, Rita Vieira; GOMES, Adriana L. Lima Verde. Atendimento Educacional Especializado – Deficiência Mental: A emergência da leitura e da escrita em alunos com deficiência mental. SEESP, SEED, MEC, Brasília, DF, 2007. Documento Eletronico. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dm.pdf. Acessado em 16/06/24.

FRANÇA, Antonieta et al. Abordagem Pedagógico-Educativa: Um percurso. Revista Diversidade. 2008. Documento Eletrônico. Disponível em: http://www.madeira-edu.pt/Portals/7/pdf/revista_diversidades/revistadiversidades_22.pdf. Acessado em 10/06/24.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

RIBEIRO, Vitoria Maria Brant; RIBEIRO, Adriana Maria Brant. A aula e a sala de aula: um espaço-tempo de produção de Conhecimento. Rev. Col. Bras. Cir.; 38(1): 071-076, 2011. Documento Eletrônico. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v38n1/v38n1a13.pdf. Acessado em: 27/07/24.

ROSSATO, Solange Pereira Marques; LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. A deficiência intelectual na concepção de educadores da Educação Especial: Contribuições da Psicologia Histórico Cultural. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.17, n.1, p.71-86, Jan.-Abr., 2011. Documento Eletrônico. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbee/v17n1/v17n1a06.pdf. Acessado em: 10/07/24.

SANTOS, Sandra Carvalho dos. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 08, n° 1, Janeiro/Março 2001. Documento Eletrônico. Disponível em: http://www.regeusp.com.br/arquivos/v08-1art07.pdf. Acessado em: 18/06/24.

SCHIAVONI, Andreza; MARTINELLI, Selma de Cassia. Percepção de alunos sobre as expectativas do professor acerca do seu desempenho: um estudo comparativo entre alunos com e sem dificuldades de aprendizagem. Interação em Psicologia, p. 311-319, 2005. Documento Eletrônico. Disponível em: http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/view/4785/3673. Acessado em 27/08/24.

SILVA, Thalita Folmann; BÉRGAMO, Regiane Banzatto. As Inteligências Múltiplas e o Processo de Ensino e Aprendizagem. 2006. Documento Eletrônico. Disponível em: http://

www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-052-05.pdf. Acessado em 07/07/24.

SILVA, Ormenzina Garcia da; NAVARRO, Elaine Cristina. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º8 Vol – 3 p. 95 -100. Documento Eletrônico. Disponível em: http://www.univar.edu.br/revista/downloads/relacao_professor_aluno_processo.pdf. Acessado em: 18/06/24.

TACCA, Maria Carmen Villela Rosa; BRANCO, Angela Uchoa. Processos de Significação na relação professor-alunos: uma perspectiva sociocultural construtivista. Estudos de Psicologia, p 39-48, 2008. Documento Eletrônico. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/epsic/v13n1/05.pdf. Acessado em: 01/07/24.

VELTRONE, Aline Aparecida; & MENDES, Enicéia Gonçalves. Descrição da Proposta do Ministério da Educação na Avaliação da Deficiência Intelectual. Paidéia set.-dez.2011, Vol. 21, No. 50, 413-421. Documento Eletrônico. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/paideia/v21n50/14.pdf. Acessado em: 10/07/24.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987